

20/09/2019

Levantados do chão... **caminhadas que** **semeiam esperanças**

Ricardo Fernandes Gonçalves

[Doutor em Geografia. Prof. Univ. Est. Goiás. Pesquisador do Grupo PoEMAS - Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade]

Quem, melhor do que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade de libertação? (Paulo Freire, 2011)

Junto aos amigos, professores e pesquisadores do Grupo de Pesquisa e Extensão Espaço, Sujeito e Existência “Dona Alzira”, em Goiás, estou participando de um projeto motivador e belo, denominado “Leituras caminhantes”.

O projeto propõe ler e interpretar diversas perspectivas do livro *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire, mediante encontros em universidades, escolas, sindicatos, acampamentos e assentamentos rurais.

O primeiro encontro reuniu gente dos movimentos sociais e sindicais, representações populares, estudantes e professores da educação básica e superior para dar início à caminhada com Paulo Freire. De toda a riqueza e significação pedagógica e acadêmica do livro, o destaque é para o oprimido libertar-se pela palavra alfabetizadora; recusar o roubo de seu pensamento e sua visão de mundo; não aceitar a opressão como dado natural. Em Paulo Freire, o campo vasto e humano da educação convida a trabalhadora e o trabalhador para a luta. A educação proposta por Paulo Freire, libertadora dos oprimidos e esfarrapados do mundo, é semente generosa, semeada e fecundada inclusive no chão árido de ditaduras passadas e presentes. Resistente, fertiliza não só no chão das escolas, universidades e bibliotecas; é cultivada no solo da simplicidade e do diálogo; é prodigiosa e deambula corajosa nas periferias urbanas. Semeada nas consciências críticas, fecundará resistente diante do ódio dos fascistas destes tempos. Triunfará como a primavera, a inexorável primavera responsável pelo florescimento da rebeldia contra os opressores. Assim, o chamado de Paulo Freire para a luta, para a transformação de realidades opressoras, soma-se às palavras da letra de música *Levantados do Chão*, de Chico Buarque em parceria com Milton Nascimento, e lançada no álbum *Terra* (1997). *Levantados do chão* é um “canto de interrogações” - *Como então? Desgarrados da terra? / Como assim? Levantados do chão? / Como embaixo dos pés uma terra / Como água escorrendo da mão?...* - e com perguntas a letra/poema age em nós, leva-nos também para o caminho do estranhamento, da recusa e, tão necessária nestes tempos, da resistência. Arvora o sentido altivo da caminhada, do peregrinar interrogativo. A letra da música lembra que todos os dias, nas manhãs frias, chuvosas ou ensolaradas, em qualquer estação, do chão levantam-se mulheres e homens para o caminho comum do trabalho ou da procura de emprego

- são 12,6 milhões de pessoas desempregadas no Brasil -, de acordo com o IBGE (2019). Levantam-se de casas, barracos de lona das ocupações urbanas e rurais, das praças ou das calçadas. Gente que sonha, se perde ou se encontra nas ruas e nos campos; uniformizados pela miséria, sujeitos que sentem frio e fome, gritam e lutam, lutam pela comida diária dos filhos. *Levantados do Chão*, de Chico e Milton, transita entre a poesia, a arte e a indignação interrogativas contra as cercas dos latifúndios, das desigualdades fundiárias e sociais que excluem milhões de trabalhadoras e trabalhadores da terra.

A canção entona vozes indagadoras de mulheres e homens que caminham e acampam nas beiras de estradas, nas margens das propriedades e nos campos férteis para plantarem neles a esperança. Ao tematizar as lutas dos “sem-terra”, seus reiterados itinerários e desenraizamentos, os artistas vasculham a história dos desterrados e expropriados da terra no Brasil. Convida os oprimidos para a luta contra o silenciamento de seu sofrimento. Por seu turno, José Saramago (1980), em seu livro *Levantado do Chão*, também demonstrou em linhas literárias que “*do chão sabemos que se levantam as searas e as árvores, levantam-se os animais que correm os campos ou voam por cima deles, levantam-se os homens e suas esperanças*”. A narrativa prosaica de Saramago desvela as forças opressoras do latifúndio contra trabalhadores fadados ao trabalho miserável nas terras do Alentejo, região do centro-sul de Portugal. A prosa de Saramago é crítica à estrutura tirânica do latifúndio e dos poderes do Estado e da Igreja, chamados por ele de “a santíssima trindade”. No entanto, o escritor demonstra que os mesmos trabalhadores constroem lutas coletivas, enfrentam as forças do latifúndio e levantam-se do chão para caminharem em um território onde se poderá dizer: “este sol é de justiça”.

Desse modo, Paulo Freire, com sua proposta de educação libertadora; Chico Buarque e Milton Nascimento com a música; e José Saramago com a prosa literária, encontram-se de “mãos dadas” no horizonte comum das mulheres e homens em combate às injustiças e todas as formas de opressão e alienação ao levantarem-se de corpo inteiro para ver longe a utopia que semeiam e cultivam. Com efeito, falam da esperança e universalizam o brado por liberdade dos oprimidos, esfarrapados e desterrados do mundo.

Logo, podemos perguntar: com quem caminhamos - ou queremos caminhar - neste mundo? Respondemos:

Caminharemos com trabalhadoras e trabalhadores; levantaremos do terreno objetivo de realidades obliteradas pela desigualdade; altearemos vozes, cantos e sonhos na caminhada coletiva de suas lutas, nossas lutas.

Caminharemos juntos, e juntos levantaremos quantas vezes forem necessárias, pois sonhamos com a nova manhã, a manhã cuja luz seja de irmandade universal e de encontros no abrigo da absoluta solidariedade. ■■■

Referências

Freire, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 50.Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
IBGE. *Taxa de desocupação é de 11,8%...* Disponível em: <<https://ibge.gov.br/>>. Acesso em: 31/08/2019
Saramago, J. *Levantado do chão*. Lisboa: Caminho, 1980.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.